ISSN: 2358-8829

CONTO DE FADAS INCLUSIVO : BRANCA CEGA DE NEVE E PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS

Jardielle de Lemos Silva [1]
Elienay Eufrásio da Silva[2]
Lúcia Helena Vila Nova Rodrigues [3]

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, ao longo da história, tem desempenhado papel fundamental na formação cultural, social e ética das crianças. Desde os contos tradicionais, transmitidos oralmente de geração em geração, até as versões escritas e adaptadas por autores consagrados, essas narrativas sempre estiveram presentes no cotidiano escolar e familiar, contribuindo para a construção de valores, para o desenvolvimento da imaginação e para o fortalecimento da identidade cultural. No entanto, é preciso reconhecer que muitos desses contos foram concebidos em contextos históricos específicos, carregando estereótipos, preconceitos e representações que nem sempre dialogam com os princípios de uma educação inclusiva e democrática. Nesse sentido, a releitura crítica e adaptada dessas histórias torna-se uma estratégia pedagógica potente para promover reflexões sobre diversidade, acessibilidade e respeito às diferenças.

O conto “Branca de Neve”, por exemplo, é um dos mais conhecidos mundialmente, tendo atravessado séculos e culturas. Sua narrativa clássica, marcada por elementos de beleza, inveja e superação, foi amplamente difundida em livros, filmes e adaptações teatrais. Contudo, ao ser reinterpretado sob a perspectiva inclusiva, como no caso da versão “Branca Cega de Neve”, abre-se espaço para novas possibilidades de leitura e compreensão. A personagem, ao ser representada com deficiência visual, permite que crianças e educadores reflitam sobre a realidade das pessoas com deficiência, sobre os desafios enfrentados no cotidiano e, sobretudo, sobre a necessidade de construir uma sociedade mais justa e acolhedora. Essa releitura não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também contribui para a formação de valores éticos e sociais, alinhados às demandas contemporâneas da educação inclusiva.

[1] Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE. E-mail: jardy1@hotmail.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela FACIG. E-mail: elienaypedagogia@gmail.com;
[3] Graduada em Pedagogia pela UNIBRA.E-mail: lhvilanova@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

A educação inclusiva, por sua vez, é um princípio orientador das políticas educacionais brasileiras, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que asseguram o direito de todos à educação, sem discriminação. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) reforçam a importância de práticas pedagógicas que garantam acessibilidade, participação e aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Nesse contexto, a literatura infantil adaptada para a perspectiva inclusiva surge como recurso didático inovador, capaz de dialogar com as necessidades dos alunos e de promover uma educação mais humanizada.

A escolha do conto "Branca Cega de Neve" como recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal de Olinda-PE, está diretamente relacionada à necessidade de trabalhar valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças desde cedo. As atividades propostas — leitura coletiva, rodas de conversa, produção textual, introdução ao Sistema Braille e debates sobre acessibilidade — foram planejadas para estimular não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as competências socioemocionais dos estudantes. Ao escrever seus próprios nomes em Braille, por exemplo, as crianças puderam vivenciar, ainda que de forma simbólica, a realidade das pessoas cegas, desenvolvendo maior sensibilidade e consciência crítica sobre inclusão.

A literatura, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como entretenimento ou como ferramenta para o ensino da leitura e da escrita. Ela é também um espaço de resistência, de questionamento e de transformação social. Autores como Castro e Sousa Alves (2019) destacam que a formação docente voltada para práticas pedagógicas inclusivas deve considerar o potencial da literatura como mediadora de reflexões sobre diversidade. Baptista (2015), por sua vez, enfatiza que a escolarização inclusiva exige múltiplas perspectivas, capazes de valorizar as singularidades dos estudantes e de promover ambientes de aprendizagem mais democráticos. Assim, ao utilizar narrativas literárias adaptadas, o professor não apenas amplia o repertório cultural dos alunos, mas também contribui para a construção de uma escola que reconhece e valoriza a diferença como elemento constitutivo da sociedade.

A introdução deste trabalho, portanto, busca situar o leitor quanto à relevância da proposta pedagógica apresentada, destacando a importância da literatura infantil inclusiva como recurso didático nos anos iniciais. Além disso, apresenta a justificativa implícita da pesquisa,

que se fundamenta na necessidade de promover práticas educativas mais humanizadas, capazes de dialogar com as demandas da educação inclusiva e de contribuir para a formação integral dos estudantes. Os objetivos centrais são: analisar a contribuição da releitura do conto "Branca Cega de Neve" para o desenvolvimento da consciência crítica das crianças; discutir as práticas pedagógicas inclusivas realizadas em sala de aula; e refletir sobre a importância da literatura adaptada como estratégia para trabalhar valores éticos e sociais.

Em síntese, a introdução estabelece o ponto de partida para a discussão que será aprofundada ao longo do trabalho, articulando teoria e prática, literatura e educação, inclusão e diversidade. Ao propor uma releitura inclusiva de um conto clássico, o estudo evidencia que a escola pode e deve ser um espaço de transformação social, no qual as narrativas literárias se tornam instrumentos de reflexão, de diálogo e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, desenvolvida com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental I em uma escola municipal localizada na cidade de Olinda-PE. A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de compreender os significados atribuídos pelos estudantes às práticas pedagógicas inclusivas, valorizando suas percepções, experiências e reflexões. Como afirma Minayo (2001, p. 21), "a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes", o que se mostra adequado ao objetivo de analisar práticas educativas voltadas para a inclusão.

A investigação foi organizada em três etapas principais.

Na primeira consistiu na leitura coletiva do conto "Branca Cega de Neve", seguida de rodas de conversa e explicações sobre o tema da diversidade e da acessibilidade. Essa etapa teve como objetivo estimular a imaginação, ampliar o repertório cultural e introduzir os estudantes ao debate sobre inclusão. Segundo Freire (1996, p. 67), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Assim, a leitura e a discussão coletiva foram planejadas como momentos de construção compartilhada de saberes, nos quais os alunos puderam expressar suas opiniões e refletir criticamente sobre preconceito e empatia.

ISSN: 2358-8829

Na segunda etapa, foi realizada a apresentação do Sistema Braille, seguida da escrita do próprio nome pelos estudantes nesse sistema. Essa atividade buscou aproximar as crianças da realidade das pessoas com deficiência visual, promovendo uma experiência prática de acessibilidade. Além de favorecer o aprendizado sobre um recurso essencial para a inclusão, a atividade possibilitou que os alunos refletissem sobre as barreiras enfrentadas por pessoas cegas e sobre a importância da empatia. Conforme destaca Vygotsky (1998, p. 29), "o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com o meio social". Nesse sentido, a introdução ao Braille funcionou como um instrumento pedagógico que articulou conhecimento e vivência social.

A terceira etapa consistiu em um momento de expressão oral, no qual as crianças foram convidadas a falar, com suas próprias palavras, sobre a importância da atividade realizada. Essa etapa teve como finalidade avaliar a compreensão dos estudantes e identificar os valores e reflexões que emergiram a partir da experiência. O registro das falas evidenciou o desenvolvimento da consciência crítica, bem como a valorização da diversidade e da inclusão. Como afirma Bardin (2011, p. 37), "a análise de conteúdo busca compreender o sentido das comunicações, indo além da simples descrição". Assim, as falas das crianças foram interpretadas como indicadores da eficácia da proposta pedagógica, revelando aprendizagens que ultrapassam o campo cognitivo e alcançam dimensões éticas e sociais.

Além das etapas descritas, a metodologia considerou aspectos éticos fundamentais. Embora não tenha havido necessidade de submissão a comitês de ética, por se tratar de atividades pedagógicas regulares, foram respeitados os princípios de dignidade, privacidade e direito de imagem dos participantes. Todas as ações foram conduzidas de forma ética e responsável, garantindo que os estudantes se sentissem acolhidos e valorizados em suas contribuições.

Em síntese, a metodologia adotada buscou articular teoria e prática, literatura e inclusão, cognição e socioemocionalidade. A combinação de leitura, debate, prática com o Braille e expressão oral permitiu que os alunos vivenciassem experiências significativas, ampliando sua compreensão sobre diversidade e fortalecendo valores de respeito e empatia. Essa abordagem interdisciplinar e participativa reforça a ideia de que a escola deve ser um espaço de construção coletiva, no qual a inclusão não é apenas um princípio, mas uma prática cotidiana.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos na pesquisa permitiu identificar três eixos principais de resultados: **engajamento dos estudantes nas atividades propostas**, **reflexões sobre acessibilidade e empatia** e **valorização da diversidade no ambiente escolar**. Esses eixos foram sistematizados a partir das observações em sala de aula, das falas das crianças e das produções realizadas durante o desenvolvimento da proposta pedagógica.

O primeiro eixo, **engajamento dos estudantes**, revelou que a leitura coletiva do conto "Branca Cega de Neve" e as rodas de conversa despertaram grande interesse e participação ativa. As crianças demonstraram entusiasmo em relacionar a narrativa com situações de seu cotidiano, o que reforça a ideia de que o diálogo é fundamental para a construção do conhecimento. Como afirma Freire (1996, p. 72), "o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando na relação eu-tu". Esse resultado evidencia que a literatura inclusiva pode ser um recurso pedagógico eficaz para estimular a reflexão crítica desde os primeiros anos escolares.



Figura 01 : Registro da leitura coletiva entre professor e estudantes.



Figura 02: Imagem do Livro paradidático Branca cega de Neve.

O segundo eixo, **reflexões sobre acessibilidade e empatia**, emergiu de forma significativa na etapa de introdução ao Sistema Braille. Ao escrever seus próprios nomes nesse sistema, os estudantes puderam vivenciar, ainda que de maneira simbólica, a realidade das pessoas com deficiência visual. Essa experiência prática favoreceu a compreensão sobre as barreiras enfrentadas por pessoas cegas e estimulou sentimentos de solidariedade. Vygotsky (1998, p. 34) destaca que "o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com o meio social". Nesse sentido, a atividade com o Braille funcionou como mediadora de aprendizagens que transcendem o campo cognitivo, alcançando dimensões socioemocionais e éticas.

ISSN: 2358-8829



Figura 03 : Explicação do Sistema Braille e demonstração de como realizar a escrita.

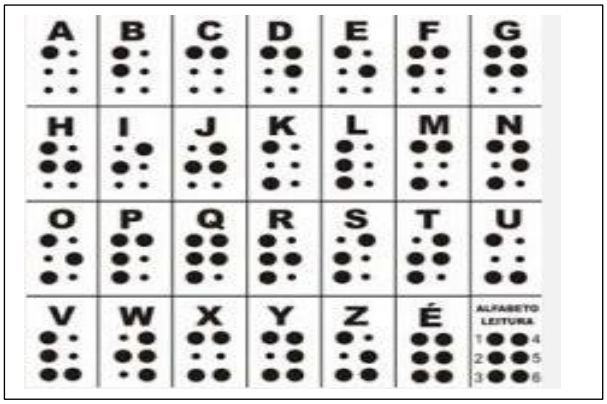

Figura 04 : Representação das letras e números no Sistema Braille.

O terceiro eixo, **valorização da diversidade no ambiente escolar**, foi identificado nas falas das crianças ao final das atividades. Muitas destacaram a importância de respeitar as diferenças e de acolher todos os colegas, independentemente de suas condições. Esse resultado confirma que práticas pedagógicas inclusivas contribuem para a construção de uma escola mais democrática e humanizada. As falas das crianças demonstraram que a proposta pedagógica favoreceu a internalização desses valores.

A discussão dos resultados aponta que a utilização de narrativas literárias adaptadas, como “Branca Cega de Neve”, constitui uma estratégia inovadora e criativa para trabalhar inclusão nos anos iniciais. Além de ampliar o repertório cultural das crianças, a proposta favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, solidariedade e respeito às diferenças. Silva et al. (2024, s/p) afirmam que “a utilização de narrativas literárias adaptadas para a perspectiva inclusiva constitui uma estratégia eficaz para trabalhar valores e competências socioemocionais nos anos iniciais”, o que se confirma nos achados desta pesquisa.

Dessa forma, os resultados demonstram que práticas pedagógicas inclusivas baseadas na literatura infantil adaptada podem transformar o ambiente escolar em espaço de reflexão crítica e de valorização da diversidade. A discussão evidencia que a educação inclusiva não se limita a garantir acesso físico ou material, mas envolve a construção de experiências significativas que promovam o respeito às diferenças e a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

O presente estudo busca consolidar as principais conclusões da pesquisa realizada, destacando a relevância da proposta pedagógica inclusiva desenvolvida a partir da releitura do conto “Branca Cega de Neve”. Ao longo das atividades, foi possível observar que a literatura infantil adaptada para a perspectiva inclusiva constitui um recurso didático eficaz para promover valores éticos e sociais, além de favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados evidenciaram que os estudantes se engajaram de forma significativa nas atividades propostas, demonstrando entusiasmo e participação ativa em todas as etapas. A leitura coletiva e as rodas de conversa possibilitaram reflexões críticas sobre diversidade e preconceito, enquanto a introdução ao Sistema Braille proporcionou uma vivência prática de acessibilidade. Esse conjunto de experiências contribuiu para ampliar a consciência crítica das crianças, fortalecendo o diálogo sobre inclusão no ambiente escolar. Como afirma Silva et al. (2024, s/p), “a utilização de narrativas literárias adaptadas para a perspectiva inclusiva constitui uma estratégia eficaz para trabalhar valores e competências socioemocionais nos anos iniciais”.

Do ponto de vista pedagógico, a pesquisa reforça que práticas educativas inclusivas não devem ser compreendidas como ações isoladas ou pontuais, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A literatura infantil, quando adaptada, torna-se um instrumento de resistência e transformação social, capaz de questionar estereótipos e promover novas formas de convivência. Nesse sentido, o trabalho confirma a perspectiva de Freire (1996, p. 67), para quem “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A proposta pedagógica aqui apresentada criou possibilidades concretas para que os estudantes produzissem novos significados sobre inclusão e diversidade.

Além disso, os achados da pesquisa dialogam com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), que orientam a necessidade de práticas pedagógicas capazes de garantir acessibilidade e participação plena de todos os estudantes. A experiência realizada em Olinda-PE demonstra que é possível, por meio da literatura inclusiva, atender a essas diretrizes de forma criativa e significativa, promovendo aprendizagens que ultrapassam o campo cognitivo e alcançam dimensões éticas e sociais.

Outro aspecto relevante diz respeito à valorização da diversidade no ambiente escolar. As falas das crianças ao final das atividades revelaram que elas compreenderam a importância de

respeitar as diferenças e de acolher todos os colegas, independentemente de suas condições. Esse resultado confirma a afirmação de Baptista (2015, p. 22), segundo a qual "a escolarização inclusiva exige múltiplas perspectivas, capazes de valorizar as singularidades dos estudantes e de promover ambientes de aprendizagem mais democráticos". A pesquisa, portanto, evidencia que práticas pedagógicas inclusivas baseadas na literatura infantil adaptada podem contribuir para a construção de uma escola mais justa e humanizada.

No campo da aplicação empírica, este trabalho abre possibilidades para que outras instituições de ensino adotem narrativas literárias inclusivas como recurso pedagógico. A experiência com o conto "Branca Cega de Neve" pode ser replicada em diferentes contextos escolares, adaptando-se às necessidades específicas de cada comunidade. Além disso, a proposta pode ser ampliada para outras áreas do conhecimento, integrando literatura, artes, ciências e tecnologias em projetos interdisciplinares voltados para a inclusão.

Por fim, é importante destacar a necessidade de novas pesquisas no campo da educação inclusiva. Estudos futuros podem investigar o impacto de narrativas literárias inclusivas em diferentes faixas etárias, explorar a percepção de professores e famílias sobre essas práticas e analisar os efeitos a longo prazo na formação ética e social dos estudantes. Também se abre espaço para pesquisas que articulem literatura inclusiva com recursos digitais e tecnológicos, ampliando as possibilidades de acessibilidade e participação.

Em conclusão, este trabalho reafirma que a literatura infantil inclusiva é uma ferramenta poderosa para promover valores éticos, sociais e culturais nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao propor uma releitura crítica de um conto clássico, a pesquisa demonstrou que a escola pode ser um espaço de transformação social, no qual as narrativas literárias se tornam instrumentos de reflexão, diálogo e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução

CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 set. 2001.

CASTRO, Paula Almeida de; ALVES, Cleidiane de Oliveira Sousa. **Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas.** e-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 16, p. 3-25, 2019. DOI: https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2018.38786. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/38786. Acesso em: 16 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.